



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA COM GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

ANDRADE, Deborah Cristina Barradinho; GONÇALVES, Odilene;
SANT'ANA Stéphanie Michelle Gomes de;
SANTANA, Adriana Cristina de; OLIVEIRA, Isa Ribeiro

deborahcristinaandrade@hotmail.com
odilene@unipam.edu.br

Introdução e Objetivo: A educação é primordial para o desenvolvimento e capacitação social, esta deve ser contínua, oferecendo ao profissional uma base sólida perante o exercício da profissão, e perante a sua equipe de trabalho, o objetivo consiste em intensificar a educação permanente em Insuficiência Renal Crônica aos graduandos do oitavo período de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas avaliando a eficácia do treinamento específico. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, desenvolvido com os alunos do oitavo período de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas de ambos os sexos, aplicando-se um questionário composto por sete questões fechadas de identificação do perfil do aluno e três questões abertas com diagnósticos predeterminados, realizando após um treinamento objetivando a atuação do enfermeiro frente ao paciente com Insuficiência Renal Crônica. O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado segundo o protocolo 98/10. **Resultados e Discussão:** Houve a participação de 23 alunos sendo 96% do sexo feminino, 43% dos alunos apresentaram idade entre 18-21 anos; 26% entre 22-25 anos; 22% entre 26-30 anos e 9% idade igual ou superior a 31 anos. O preparo para o mercado de trabalho exige do aluno empenho em ser autor do seu próprio conhecimento e responsável pela busca de algum diferencial (TEIXEIRA, 2002). À ampliação do conhecimento além do ministrado em sala de aula, 26% referem estar sempre ampliando e atualizando por meio de pesquisas e treinamentos, 35% o fazem freqüentemente e 39% raramente, quanto a ação do Enfermeiro 74% referem conhecer e saber aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e 26% a presença de algumas dúvidas. Essa divergência na autoavaliação dos estudantes entre o seu conhecimento e o preparo, pode estar relacionada com os fenômenos psicológicos citados por Teixeira (2002) que acometem o adulto jovem na transição entre a fase universitária e o mercado de trabalho, onde o aluno se sente inseguro acerca da sua identidade profissional, apesar da bagagem teórica que adquiriu. 44% dos alunos referiram ter um mínimo de conhecimento; 52% referiam ter um conhecimento razoável e 4% um conhecimento amplo, sendo que 13% dos alunos não se consideraram preparados para atender pacientes renais crônicos, 78% se consideraram pouco preparados e 9% se consideraram preparados. Após o treinamento, 53% dos alunos consideraram ter um conhecimento razoável a respeito da patologia; 33% consideraram ter um mínimo de conhecimento e 3% um conhecimento não significativo. Apenas 19% se avaliaram preparados para o atendimento integral do paciente renal, 62% pouco prepara-

dos e 4% se avaliaram não preparados para tal atividade, desta forma 100% dos alunos consideraram que o treinamento foi efetivo em esclarecer as dúvidas pertinentes. **Conclusão:** As atividades de educação permanente devem estar integradas a rotina de trabalho do enfermeiro e da equipe, pois possibilitam a soma e a multiplicação de conhecimentos e o aprimoramento dessas habilidades, tendo sua eficácia comprovada.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Educação Continuada; Educação Permanente.